

CONDICÕES
Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1,20
Número do dia. 0,10
atrazado. 0,20
PARA FORA
Semestre. \$ 8,00
Anno. 15,00
As assignaturas devem sempre concluir no fim de
Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo con-
tinuar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e
integralmente sellada sem o que não será retirada do
correo.
Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Resendem-se annuncios e publicações. Os arti-
culos de litteratura e politica publicam-se gra-
tuitamente.
REDACTOR: ANTONIO OLIVEIRA
ASSINATURAS PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel). 10\$000
Anno. 20\$000
Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHA

COLLABORADOR ALFREDO BASTOS A PATRIA

MONTEVIDEO, 11 DE DEZEMBRO 1887

Bodas de ouro

O illustre Sr. senador Ottoni teve, na casa de sua residencia, ante-hontem, o que de mais dis-
tincto conta em seu seio a sociedade fluminense,
para saudar-o, e a sua distinctissima e virtuosa
consorte, e a sua familia, alli reunida, pe-
lo quinquagesimo anniversario do seu casame-
nto, effectuado a 30 de Novembro de 1837. Era sin-
cera e franca a alegria de todos quantos se acham
em esta festa de homenagem ao lar domestico,
do preito a 50 annos de ininterrompida paz priva-
da de uma familia illustre, cujo nome está liga-
do ás mais brilhantes tradições da nossa patria,
e cujo chefe tem se tanto distinguido por qual-
dades da grande civismo, de integridade caracter,
de energia, da dedicação, de trabalhos, de es-
tudos, impondo-se ao respeito de todos como ho-
mem publico por serviços prestados ao seu país,
como homem particular pelo tipo de pai de fami-
lia exemplar.

Cerca de quinhentas pessoas enchem a casa
do illustre cidadão, em maior parte de l'la da
saúde ao alvorecer do dia, findo animado coti-
lun, que começou ás 2 horas da madrugada.
N'um dos intervallos das danças que precederam
o cotillon, a gentil menina Maria Josephina, de
7 annos de idade, filha do Dr. A. E. de Castro
Cerejeira, recitou a seguinte poesia, dirigida
àquelle a quem grande amor dedica, já em qua-
rta geração:

• Sou pequenina, vovó,
mas é grande o coração;
e grande amor te dedico,
já em quarta geração.
Para bisavô Theodoros (1)
eras filho e queridinho;
vovó (2) costuma chamar-te
com affecto — meu patinho;
Para mamã (3) és papai,
para mim és vovô;
Concentro o amor de todos
n'este beijo que te dou.

Depois dos applausos que provocou a recita-
ção d'esta poesia, tomou a palavra o Sr. senador
Ottoni. O que ha de energia e de affecto nas pa-
lavras de S. Ex., pôde o leitor avaliar pela pa-
raoratoria, cuja publicação podemos felicitar fa-
zendo, por termos tido quem tomasse as notas do
importante discurso em que está compendiada a
vida do illustre senador, completa na tranquilla
luz de seu lar domestico, modestamente esqui-
cida, em parte, nos seus brilhantes feitos publi-
cos.

Publicando este discurso, cujos concelhos são
um verdadeiro ensinamento, damos por nossa
vez os nossos sinceros parabéns á digna e illustre
familia que teve ante-hontem a sua melhor
festa.

Eis o discurso:
— Minhas senhoras, meus senhores! — O com-
primeto mimoso, que me dá de dirigir me esta
interessante reunião, que parece herdar o talento
de seu pai, o meu amigo e parente Dr. Castro
Cerejeira, e do meu tio, um dos que o Sr. co-
ronel Dionisio Cerejeira, lá está nos confins aus-
traes do Imperio, prestando á patria bons servi-
ços; de seu avô o Sr. conselheiro Castro Cerejeira,
um dos ornamentos da faculdade de Medicina
da Bahia; familia que é um dos lustros d'a-
quella provincia; e saudando de anno a anno
em meu peito cordas tão sensíveis, que experi-
mento necessidade irresistivel de expandir, de
desabafar... Tendo a paciência de ouvir-me, de-
mois, nós, velhos noivos, temos o dever de agra-
decer á sociedade presente a sua honrosa co-
participação em nosso jubileu matrimonial.

Dirigindo-vos um brinde somos os dois unidos
em um só pensamento: entretanto, peço contido,
que a vossa resposta, o vosso applauso se o con-
cederdes, seja dirigido exclusivamente a ella:
dirigido-lhe o motivo.

(1) D. Theodoros Maia, fallecido, sogro do sena-
dor.
(2) D. Theodoros de Araújo Pereira, cunhado
do dito, por elle educado.
(3) D. Christina Cerejeira, por sua mãe, sobri-
nha do senador.

FOLHETIM DA PATRIA 32

A AVÓ

PRIMEIRA PARTE
A familia Lionnet

VIII
QUAL DILLES MAIS FIVO

duzentos mil francos que dividiram como bons
amigos, pensa que seria tão estúpido, que não
procurasse semelhante perichincha? E se não
archivou, quando se rejeita a fortuna, que se pô-
de aporlar.

— E' verdade, disse o pobre Durasse.
— Espirou.
Faltava-lhe o terreno. Tinha perdido as espe-
ranças.

— Ah! Durasse, Durasse! disse o italiano, com
tristeza, tenho tanto mais pena de não poder par-
tilhar com o senhor o ouro da velha, quanto
mais ainda do que o senhor, tenho precisão
delle.

Na sua idade, meu velho amigo, gasta-se pou-
co, não se tem prazeres dispendiosos. Eu sou
moço e preciso ter dinheiro, o mais que for pos-
sivel, doutro modo a vida não valia mais do que
este cigarro.

— Para o senhor, que é meu amigo, que me pro-
tegea na minha primeira infancia, não quero ter

Desde que ocorreu a primeira idea do con-
vite esta reunião, foi sempre o meu principal in-
tuito aproveitá-lo, como aproveitou, a opportuni-
dade para, em vossa presença, com alguma publi-
cidade e maior solemnidade, offerecer á compa-
nhia de minha vida um preito do sincero
reconhecimento, porque lhe devo cinquenta annos
de paz domestica e bem estar privado.

E não é isto movimento de generosidade; é
grito de consciencia: ella devo ter podido fun-
dar o meu offi, organizar o meu interior, engus-
tar meus penates, verdadeiro porto de refugio
contra as tempestades do mundo, asylo e confor-
to nas luctas da vida. Senhores e senhoras. A
minha vida privada, sem ser isenta de contrarie-
dades, que todos mais ou menos soffrem, em seu
tipo geral tem sido tão tranquilla, quanto agita-
dos foram alguns periodos da vida publica.

Se volto um olhar retrospectivo para o vasto
estadio percorrido, eu vejo ao longe, entre os ver-
dades da mocidade, conspirações... movimentos
revolucionarios... mais tarde debates parlemen-
tares reboantes, discussões da imprensa ainda
mais calorosas, ora sobre questões politicas, ora
defendendo outros interesses: por exemplo, tive
de sustentar por cerca de tres annos polemicam-
mente, para que me deixassem dirigir a
construção da estrada de ferro D. Pedro II, que
de um lado, espiritos timoratos consideravam
utopia e absurdo economico, de outros, interesses
nem sempre licitos pareciam explorar em dano
da fortuna publica. N'estas luctas, por vezes, logo
o reconhecido, excederá a não do necessario por
defeitos do meu temperamento, por alguma falta
de prudencia e de experiencia n'estas pugnas,
nem tudo me foi triumpho, nem tudo satisfação
do amor proprio; não raro tive de soffrer desca-
sas, curar dissensões, fundas que lastimam a ma-
nha modesta habituação, onde me esperava um
ambiente saturado dos amores da familia, amor
de mãe, de irmãos, de esposa, do filho, logo
que eu penetrava n'esta atmosfera vivificante, co-
meçava a pacificação do meu espirito, a reparação
das forças para voltar á arena do combate. Sem
este recurso, creio, já teria succumbido: a elle
devo ter podido, no anno que se aproxima a sua
terceira, ter passado o meu 50.º aniversario con-
servando um resto de vigor.

Tão e tantas são as finezas, que agradeço
aquella que ha cincoenta annos, perante os al-
tres, uniu ao meu o seu destino. Tão são os sen-
timentos, que vos peço, honrarei, premiando
com vossa approvação e applauso, meio século de
dedicação de uma esposa e mãe, que nunca se es-
queceu a trabalhos, a privações, a sacrificios, pa-
ra tem desempenhar a sua missão.

Senhoras, a historia d'esto meio século, não
curta, pois abrange 10 lustros, mas que por sua
uniformidade se pode resumir em poucas pala-
vras, encerra ensinamentos talvez uteis aos cas-
caes que por ventura aspiram á luz do ouro, ás
solteiras e solteiros que suspiram pela luz do mel.
Tão é a minha desculpa, occupado por alguns
minutos a vossa attenção, a fallar-vos de mim e
dos meus: aia, somos naturalmente a ordem do
dia.

Lançando para o meu passado um ligeiro re-
trospecto, que farci recuar até 1835, anno em que
nos encontramos pela primeira vez, quando eu ia
completar os 21 de minha idade.

Até então era meu firme proposito fazer vida
de celibatario. Não era vocação, bem se vê; era
causa a minha pobreza: tinha recursos tão es-
cassos, que evitava com cuidado criar neces-
sidades, para não ter de criar dividas. Meus pais,
que eram vivos e residiam em Minas, não tinham
fortuna. Muito laborio e grandes sacrificios fez
o meu bom velho para criar e educar cinco filhos,
e aos seus varões dar alguma instrução. Bem-di-
to seja!

Direi as minhas circunstancias n'aquelle co-
meço de minha vida, circunstancias informadas
hontem ás redações de duas jornais com uma
incoerção que se foi intencional foi estúpida.

Primeiro temente da armada, longe substituído
da escola que então se chamava Academia de Ma-
riinha, eu acabava de assumir a minha posiçõ-
nha na scena politica.

Tinha ajudado, quanto pude, os democraticos do
Rio de Janeiro, em 1830 e 31, promovendo a re-
volução de 1.º de Abril, em 33, agitando o espirito
publico contra as tentativas de restauração do
Pedro II; em 34, fazendo as minhas primeiras ar-
mas na imprensa politica, reclamando como co-
rollario da revolução a reforma da lei fundamen-
tal em sentido democratico e federal, ao contrario
do projecto que fora attribuido a Pedro I, de
segundo diziam seus asseclas, tornar a Consti-
tuição mais monarchica.

segredos. Pois bem, meu pobre Durasse, perdi
meu emprego.

— E' possível! exclamou o marcelheiz.
— Infelizmente é!
— Mas como? Por que?
— Um alcance, na minha caixa.
— Um alcance?

— Bem vê, continuou Paulo, baixando a voz,
quando se maneja constantemente o dinheiro dos
outros e se facilmente tentado, de o metter no
bolsa.

— Então, Paulo, tu também! disse o Lingua
de Ouro, com um acento singular.
— O que quer dizer, Durasse?

— Nada.
— E' verdade, o meu chefe descobriu o alcance,
apenas de cuidados que empreguei para o dissi-
mular, e puzeram-me simplesmente no meio da
rua. E ainda me devo considerar feliz por não
me ter acontecido mais nada.

— Era grande o alcance?
— Vinde mil francos.
— Dinheiro?
— E' a mulher Durasse, sempre a mulher, que
é a causa da nossa perda.

— A quem o dizes tu?

— Tem-se uma amante que tem fantasias dis-
pendiosas, e queremos satisfazê-la, um dia pede
uma joia de preço, no outro um vestido solteiro,
o dinheiro falta, mette-se a mão na caixa que
nos está confiada, começa-se por tirar com ou-
damentos francos, outra vez tira-se mais, e as-
sim por diante, até que um dia o patrão dá pelo
desvio; então... sabe o que me aconteceu. Mas
os patrões nem todos são o mesmo, quasi sempre
mandam nos agarrar pela policia, que sempre
protege os por a sombra, enquanto os senhores
bunais, as casas de reclusão os não galis!

Decretada a reforma, crechis as assembleas
provinciaes, os meus co-religionarios da corte me
recomendaram aos electores, e os da provincia
do Rio de Janeiro fizeram-me a honra de eleger-
me para a sua 1.ª legislatura, na qual tomara eu
assento em Fevereiro do anno a que me vou re-
ferindo, 1835.

Posição para mim muito elevada; não era do
pouca monta achar-me no começo de minha vida,
antes de completar 21 annos, collegio do estadista
José Clemente Pereira, do publicista Evaristo
Ferreira da Veiga, dos magistrados, generes e
litteratos, que em numero notavel compunham
aquella assemblea, e perante os quaes tive a au-
dacía de tentar a minha estrêa parlamentar.

Em tal situação, o horizonte de meus projec-
tos e esperanças naturalmente alargava-se; mas
os recursos já realisados eram ainda escassos,
pelo que persistia no meu proposito de celibato,
que então eu julgava e diria irrevogavel.

Oh! misteras hominum nescitis, oh! pectora
caeci!

Encerrada a sessão, sentindo-me adoidado e
desajudado recomentei-me a um clima alpestre,
tembrei-me que d'aqui a 20 leguas, no municipio
de Valença, existia um tio meu, que, tendo mu-
itos annos, antes, acompanhando o exodo dos mi-
nheiros que emigravam para vir rotar o valle do
Parahyba, alli se achava estabelecido com fazen-
da de cultura, casado e com filhos. Em casa
d'estes parentes, que eu nunca tinha visto, apre-
sentei-me no dia 18 d'Abril, sabado d'alheia.

Atlecia! Era! Infalli, alli tinha de morrer o
meu proposito de celibato.

O dono da casa, muito amigo do sua irmã,
minha mãe, fez reflectir sobre mim uma parte
d'aquelle affecto, e abria-me os braços como se
fosse meu pai.

Sua mulher era uma moça de 30 annos, em to-
da a expansão e esplendor de uma formosa no-
vel. Muito dedicada a seu marido, não pôde
deixar de receber com bondade o novo sobrinho:
mas eu julguei logo perceber e mais tarde veri-
fiquei que não poder dardar, que não era a defe-
rença para com o esposo e a única do cari-
nho com que fui acolhido. Tive a fidelidade de
inspirar sympathia, e não seria mulher se não
percebesse, a impressão que me causara sua
primogenita, uma bonita menina
de 13 annos; herdeira da belleza materna, e lon-
ge de contrariar os meus sentimentos, pareceu
gostosa, o que logo estabeleceu entre nós uma cor-
rente de affectos até a sua morte, e que nunca se
perdeu.

Dous annos e meio depois foi minha sogra; mas
não cullei este parentesco: continuei a ser mi-
nha tia, enquanto minha mãe foi viva: succedeu,
lho no tratamento como na affeição dedicada que
me votava. Já apenas dous annos que a perdi-
ci a minha ultima perda do pessoal cara. Pelo
que, tolerar que, antes do prosequir, eu complete
a homenagem em que meu coração começou a
expandir-se, áquella memoria veneranda.

Convivemos 50 annos e 1 mezes, desde a mi-
nha primeira visita em Abril de 1835 até Agosto
de 1885, quando me coube a triste missão de fe-
lar-lhe os olhos em meu dia de ultimo repouso.

N'este longo espaço de 601 mezes, nunca, nem
uma vez por excepção, trocamos palavras des-
agradáveis a mim ou a ella: não era eu sómente
um filho estimado; era mais querido dos fillos,
e retribuia com respeitoos amizade.

Em 1858, 21 annos depois do meu conacoreio,
já viva, tendo casado a sua ultima filha, tendo
já os varões emancipados, achando-se eu, levei
de escolher entre os seus cascos de seus fillos o an-
gelo para a sua velhice; e tive a grande satisfação
de ser o preferido.

De então ao seu passamento, 27 annos, teve
em meu domicilio e residencia effectiva, com a
unica interrupção de dous annos passados em
companhia d'aquella filha, que a estimava e res-
peitava tanto como nós.

No seio de minha familia encontrei sempre os
desvelos que reclamava a sua idade, a affeição e
respeito que merecia. E não duvido attribuir a
minhas cuidados a prolongação da sua vida até
80 annos, soffrendo desde os 70, ou pouco mais,
sua affeição caridosa. Sabem d'estes factos
quantos frequentaram a minha casa, e entre elles
os Srs. Drs. Marinho, Feijó e Vieira do Andra-
de, tres distinctos medicos, que em diversas oc-
casões trataram da excellente velhice.

Desfallecidos estes gozou a sua sepultura,
volamos a idéas mais alegres, indo ter a
bomta menina de 13 annos, que começava a
deixar o meu programa de celibato.

Demorei-me sob aquelle tecto hospitaleiro al-
guas semanas que me pareceram outras tantas
horas, e murei-me pouco a pouco e cheio da in-
fluência do meu pobre Durasse, desconfiei-me
sempre da mulher.

— Sobretudo tu Paulo.

— A esse respeito, Durasse, pôde agora estar
soccado.

— Felicidade é moço, has de saber arranjá-lo,
e depois deves ter economia. Meu Paulozinho,
tu fizias-me hoje ainda um grande serviço, em-
prestando-me dous luizes.

O italiano atancou a cabeça.

— Estou sem um soldo! respondeu elle. Olhe,
veja a minha bolsa, restam-me dous francos, ama-
nhã, será obrigado a ir pôr a cada e o relógio no
prego.

Por as mãos na cabeça e pareceu reflectir pro-
fundamente.

— Em que pensas? perguntou-lhe Durasse.

— Em que penso? No meio de salinimas desta
difficuldade.

— Ah! disse o antigo contrabandista.
— Durasse, é homem resolutu?
— Ora essa! tu conheces-me perfeitamente!
— Em poucos dias, podemos ser ambos ricos.
— Como?

O italiano levantou-se, abriu a porta, olhou pa-
ra o corredor, tornou a fechar a porta, sem rui-
do, e veio novamente sentar-se, depois de ter ap-
roximado a sua cadeira da do Durasse.

— Escute, disse elle baixinho, decidindo-se re-
pentinamente a tratar por tu o amigo contraban-
dista, tenho um plano.

— Ah!
— E se quizeres, trabalharemos juntos.
— Se quero? De que se trata?
— Um Negret-sur-Marne, ferio do rio, ha
uma casa isolada e, nessa casa, foiz de grande
valor, prata, e melhor ainda, e um moval facil
de abrir, ouro e notas do banco!

certezas. Dias antes da minha volta, passando a
cavallo, pelo interior da fazenda, com o meu vo-
lho tido, a meia legoa da casa, perto do rumo do
fundo, achamos em uma clareira, no centro
da extensa mata virgem. Era uma derrubada de
5 ou 6 alqueires de terra, com 14.000 pés de café
plantados no anno anterior, e um paiol com os
corcos de uma primeira colheita. E ali me disse
o compariheiro de passeio: Este sitio é para
a Barbinha (assim a chamavam em familia), fa-
rei medio 300 traços da testada com 750 de fôrça;
e ali perto, encostado da ribeira para moer
engenhos; pôde-se fundar aqui uma boa fazenda.

Viagando para a corte, sobre a idea do dote, longe de
animar me fazia me mais e mais perplexo.

E certo que os proventos d'aquella pequena
propriedade, unidos aos meus recursos pessoais,
deviam bastar, como bastaram, para organizar
modestamente a nossa vida; e nada mais justo e
conveniente do que contribuir para isso com
ambos os conjuges. Mas dominava-me susceptibili-
dade, talvez exagerada: não pensaria em aban-
donar o café e não da dona estava eu namora-
do?

Tudo considerado, ponderado, ruminado,
quando me apeei a porta da casa n.º 39 da rua do
Fogo, hoje Andradada, cujo 1.º andar occupava,
estava resolvido a insistir no meu celibato, e em
demonstração de firmeza passei dous annos sem
repetir a visita.

N'este abstinencia só nos avistamos porque a fa-
mília veio uma vez á corte, e porque depois pa-
sei para Minas em visita a meus pais.

Acabou dous annos, em Abril ou Maio de
1837, adeos de uma interictica, cuja invasão foi
assignalada por congestão cerebral febre e deli-
rios. Medico assistente o meu amigo Dr. Manoel
Feliciano P. de Carvalho, depois uma das glórias
da nossa cirurgia; emfim Ernesto Ottoni,
segundista da medicina, e um amigo.

Sarei mais encostado a convalescença, e meu
doutor depois de habilitar-me no delirio da febre,
carregou o sobrinho, e n'um tom entre severo e
affável disse-me: «você está bom, mas estava
bem doente; deve ir convalescer em cima da serra,
entre os seus parentes; vá; e se não quer re-
calhar volte a casa ou pelo menos ao rio».

Ao não havia meio de fugir: era recusa de
medico, preservativo contra a interictica... Lá
fui em junho de 1837, voltei noivo como ordina-
o doutor. Dahi até novembro o de que só me
lembrarei que fiz muitos versos do meu mi-
nha mulher com elle. Não sei se ella os mostrou a
alguem; e eu nunca lhe pedi que mostrasse. Sei
que ella os achou muito bonitos, e isto basta para
minha gloria poetica.

Finalmente, a 20 de novembro de 1837 o vigi-
rio de Valença J. Claudio V. das Chagas pronun-
ciou o — Ego auctoritate, que fungor, tot con-
jugo la multorum.

Aceitei o tal sitio da Barbinha; a agora, pas-
sado o rubicon matrimonial, voltei para re-
cusar-me.

Tomei posse das 300 braças sobre 750, isto é,
1110 de semetrio, e dos 14.000 pés de café, do
paiol, e para nada sonegar, de seus negrinhos.

E este sitio, como previra quem o fundou,
cresceu, prosperou, desenvolveu-se: não só mi-
nha gestão directa. Tive lá um administrador,
a principio com direito á parte dos rendimentos,
depois meu socio; e este assim interessado na
prosperidade do estabelecimento, promovendo
seus proprios lucros, o melhorou e augmentou,
de modo que quando depois de 15 ou 16 annos de
usufructo o vendemos ao visconde do Rio Preto,
só a minha parte já representava uma soffivel
rendinha, com café, escravatura e pertences
do cuscão.

Citar algarismos seria impertinencia, e mesmo
talvez pareça do mau gosto esta referencia a in-
teresses materiaes, a negocios de dinheiro, quan-
do eu tratava dos corações.

Mas, em verdade, esta pequena allusão, com
que estou abusando da vossa paciencia, assume o
caracter de uma auto-biographia privada com li-
geiros encheiros da vida publica, e semelhante
trabalho precisa de um capitulo relativo aos re-
cursos que nos facilitaram a educação dos fillos
e nos garantem o pão da velhice.

Uma vez que encontrei este capitulo, eu o con-
cluírei, todavia com o laconismo que o assumpto
recomendava, por sua aridez.

Aos proventos dos lucros que minha mulher
trouxe ao nosso casal, pelo re-remunido os que
me advieram em remuneração dos meus servi-
ços e trabalhos, remuneração que foi além da
minha expectativa. Sem fallar de vencimentos an-
nuaes, pro labore, que tractando por vezes exco-
deram a necessidades do nosso modesto viver,

— Muitas d'isso. Lingua-de-Ouro, cujos olhos
chispavam.

— Mais de cincoenta mil francos?

— E a casa está desahabitada?

— Intieramente, é guardada pelo jardineiro e
pela mulher.

— Dinheiro! dinheiro!

— Mas pôde alistar-se o homem e a mulher.

— Como?

— Isto é commigo.

— E os cães?

— Não ha cães.

— Então não ha perigo.

— Nenhum perigo.

— Achei bom do mais.

— Se não fosse assim deixava o negocio para
outros. Executado o plano, teremos pelo menos
centoenta mil francos para dividir. Com trinta mil
será rico. Poderá ir viver para qualquer parte
como um honrado burguez.

— Exactamente, disse Durasse. E para quando
é a cousa?

— Hoje é terça-feira. Deixemos a cousa para
sexta-feira á noite.

Estes recursos, cimentados por meus habitos
de economia e mais ainda pelo muito juizo da mi-
nha mulher, e sua excellente gestão domestica,
são os elementos da pequena fortuna que dei-
xaremos a nossos fillos. Herança modesta, mas
muito associada, porque as suas origens são puras
e limpidas.

Esta limpidez e pureza, graças a Deus, nin-
guem a desconhece... no menos ninguém que
seja gente... ninguém, cuja palavra mereça res-
peito....

Mas nada de allusões a magriçalidades e mis-
erias: paulo moço era canavim.

O que era sério em 1837, era a necessidade do
organizar a minha vida do chefe de familia; era a
responsabilidade que eu assumia pelo bem estar
de uma innocente menina de 15 annos, que me
amava e, desconfiada do futuro, se lançava em
seus braços, era preocupação pela sorte dos
fillos que deviam vir e por cuja vida eu fazia
votos.

Quinto foram os que Deus deu: dos quaes, nova
clamação a si, successivamente. Sit nonna Domini
benedictus.

Mas, muito mais abençoado seja por ter nos
conseguido aca, que já nos deram outros tantos
nati naturam.

Esta doria de descendentes, com os 9 perdidos,
parecem-me provar que a nossa união se não foi
completamente bendita de Deus, também não foi
amaldiçoada.

Entrar nos pormenores do meio século de nos-
sa vida seria impertinencia... e de mais, tem
perigo, observando as physionomias, que mu-
tos e muitas das que me ouvem estão pensando
nos lances e no cotillon... Eu vou resumir-me.

Dir-vos-hei sómente que não temos a preten-
são de haver desempenhado perfeitamente os
nossos deveres como educadores. Se alguma co-
sa conseguimos, devesmo o a harmonia e unida-
de de vistas que entre nós se estabeleceu. Julga-
mos ter descoberto o segredo da paz domestica;
consistia em reconhecer em todos que não ha en-
fados perfectos neste trito mundo; apreciar e uti-
lizar reciprocamente as qualidades, e reciprocamente
tolerar os defectos.

Devesmo á pratica d'este preceito, ter podido
converter os ardores da mocidade em uma affeição
tranquilla, duradoura, que cada devesmo de
annos passados mais e mais consolidou. Tanto as-
sim, que hoje a idea que mais assusta a cada
um de nós é a de sobreviver ao outro. Possamos
ir juntos, na mesma hora, fundindo-se em uma
a duas almas, ao deixar simultaneamente os
corpos: será um ultimo favor da Providencia.

Basta, senhoras e senhores; mas para não ter-
minar com idéa lugubre, resumirei tudo o que
dize na minha luz de ouro, declarando que conse-
guimos realizar na aspiração do termo Tibullo,
quando dizia á sua Delia, em uma de suas boni-
tas elegias:

..... Nos, Delia, amicos
Exemplum canis ulenius atque comas.

Parece-me esta apostrophe tão adaptada ao
nosso caso, tanto a affeição, que afinal, em um
dos ultimos anniversarios da minha velha, invo-
cando a musa de 1937, a traduzi n'uma quadri-
nha, de que não vos farei mysterio, como fiz das
versalhadas do noivado.

Oa que sabem latim, verão que o pensamento
está fielmente reproduzido, embora em más pa-
lavras, não só por exigencias do metro portu-
gues, mas porque as linguas vivas não compo-
tem com a latina em laconismo. Eis a traducção:

Só nós podemos, querida
realizar, sejamos francos,
o exemplo, o sonho, a chimera
do amor de cabelos brancos.

Senhoras e senhores, os meus cabelos bran-
cos vos saudam.

(Da GAZETA DE NOTICIAS do Rio Janeiro, de 2
do corrente.)

Paulo pegou-se a pastear pelo quarto com o so-
brellho cruzado e o olhar sombrio.

é o único remédio eficaz para as
as mais impermissíveis e relesas o-
ras da voz; cessam as expectorações
muito-se e apetece, as forças perdi-
mudanças muito notáveis, em suma
por assim dizer, renascem-se e sa-
cure de S. Soares - se podem nos
da contra as iniciais falsificações e

hmatico

IMPOSTA

manos

expiração, enfim, todos os enfermos-
mundo de corpos curados que estão a
trata inclusive, como sejam ca das
nem ar algumas doses de Poligala, en-
livram-se do mal.

de se trata, pela um grande acci-
que se tem em lugar as partes;

n. 204--Montevideo

SIA

(natural)

ILIO

menstruações, Anemia,
bubulas
sua fácil assimilação, seu bom gosto
mico, Napoles

LADRONES!

son los falsificadores que
venden honrados. Frecuen-
temente el inventor, vendiendo un
arroyo, arroja así sobre el
vendedor.

medicamento aprobado
es uno de los productos
que se han de su venta

NOTA

Tiene licencia de
venta en el país
y en el extranjero. En el extranjero
se vende en el extranjero. En el extranjero
se vende en el extranjero. En el extranjero
se vende en el extranjero.



TAGNARD

na tempos nos merca-
alguma um dos me-

TAGNARD
 erior e sua marca de-
 mmercio de Burdeos,
 477.
 ISCOLE JOURNAL
 ÉDO & SUZOUK ITRA
 S & C.A.
 ISCOLE JOURNAL

[illegible]

VINHO E GRAGEAS DO **DOCTOR VIVIEN**
EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO
 Premiado com medallhas de Ouro e Prata
 PELA ACADEMIA NACIONAL
 Ordenado nos hospitales de França, America, Inglaterra, Russia, etc.
 Attestar-se sob forma mui facil e agradável todos os elementos curativos do ceto
 evitando assim o choro e sabor nauseoso d'elles; alem d'isso este precioso preparado
 tem uma superioridade incontestavel sobre o outro porque pode ser usado durante os
 grandes calores em quanto o uso dequelle é impraticavel, tal é o emtanto a critica prestada
 pelo Doctor VIVIEN; a experiencia tem confirmado o bom efeito d'este producto.
 Exigir a firma do Inventor H. VIVIEN em duas cecas do redto do gargalo de cada
 garrafa com o Sello de ouro des Instituteur National de France e de la Marine, em PARIS.